N.º 144 (3.º)—(257)—5.º ANNO   Quinta-feira, 12 de Junho de 1913   Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA

ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

VAE NO BALÃO!

O Zé: — Agora é que nunca mais te agarro! Não ha remedio senão ficar a vêr navios!...

FITAS CORRIDAS

Reprovamos o selvagem attentado de terça-feira. E reprovamo-lo conscienciosamente, alheios a fanatismos, como reprovamos todo o meio de acção que fere innocentes sem justiçar culpados.

Comtudo perguntamos: quem deitaria a bomba? Seria um monarchico? Seria um syndicalista? E, não querendo desviar-nos das linhas direitas da logica e do bom senso, aventamos algumas supposições.

Realizava-se um cortejo de homenagem ao mais masculo poeta que a nossa historia tem registado. Cortejo na sua maioria formado de crianças, não era uma d'essas banalidades que muitas vezes se formam n'esta cidade, para se homenagear homens que não valem um pataco. Tratava-se de uma parada exclusivamente patriotica, onde não cahiam bem grupos discordantes ou simulados protestos de reivindicações. O povo assim o comprehendeu, reprovando a attitude d'aquelles que, cobertos pela bandeira negra do *pão ou trabalho*, se incorporaram no cortejo, dando assim mostras d'uma requintada vontade de indispôr e de menos respeito ao poeta que bastante fome passou, sem, comtudo, se queixar.

Foi entre o borborinho, causado pela apparição do sinistro grupo, que se lançou a bomba. Gesto perverso, tanto mais quanto foi premeditado, atirou elle com a morte e a confusão para onde só a alegria devia reinar.

Crianças innocentes, musicos que n'um movimento de sympathia tinham vindo da sua terra associar-se a todas estas manifestações, mulheres, simples espectadores, toda essa gente pagou com o seu sangue o gesto do louco.

Pergunta-se agora:

O auctor do attentado seria um dos individuos do grupo, enraivecido por vêr a attitude do povo que applaudia o procedimento do policia?

Seria um d'esses vulgares perturbadores da ordem, pagos pelos monarchicos, que, aproveitando-se da confusão, arremessou o projectil?

Ou seria um d'esses carbonarios cegos que ainda hoje fasem bombas como nós fasemos digestões, que, indignado pelo apparecimento dos cartases e pela inclusão do grupo no cortejo, arremessou a bomba no intuito de desorganisar os manifestantes?

Seja como fôr, em qualquer das três hypotheses, os culpados do acontecimento, directos ou indirectos, conscientes ou inconscientes, são os que pediam pão ou trabalho n'uma occasião em que se juncava de flôres a estatua d'um poeta que é de todos nós, porque trasladou para o verso immoredoiro as passadas glorias d'uma patria que tanto mau filho alberga hoje.

E o que mais indigna é saber-se que a historia dos castigos da bandeira negra não representa uma coisa sincera. Muitos d'esses homens teem trabalho, outros não querem trabalhar e a pequena minoria que ali vae sinceramente, vae arrastada ou devido á sua indolencia ou por desconhecer os intuitos dos cabecilhas.

O que seria bom, sobretudo, era o povo não se deixar levar facilmente por paixões, a ponto de juntar no mesmo caixote do lixo, a proposito do attentado, operarios que não trabalham porque lhes rende o não trabalharem e anarquistas sinceros, muitos d'elles nossos amigos e conhecidos, incapazes de ordenarem, consentirem, ou praticarem uma monstruosidade como foi o acto de terça feira.

*

Festas lhes chamam elles. Pobrêsa franciscana lhe chamamos nós.

Ora ouçamos o que nos disse um forasteiro, muito acostumado a vêr coisa bôa.

— Eu devia têr calculado, pelo colorido saloio que deram aos cartazes annunciadôres, quanto isto viria a sêr monotono e soberanamente pindérico. No emtanto, como se annunciavam muitas coisas bôas, metti pés a caminho, resolvido a gastar pouco dinheiro, n'esta cidade que mette a um canto qualquér terriola da provincia, no que respeita arraiaes.

Cheguei no domingo de manhã. A' sahida da estação, olho para cima, para a Avenida, a vêr que tal estava. Primeira decepção. Sempre a mesma pobrêsa de ornamentações, os mesmos postes, collocados nos mesmos sitios, os mesmos escudos, um busto de Republica mais feio que o Brito Camacho, lampadas e bandeiras. Só havia uma coisa nova, sem piada nenhuma: uns festões de papel, que o vento esfarrapava sem dó nem piedade. Naturalmente tinham sido feitos aos serões pelo sr. Correia Barreto que é o presidente da commissão.

Alguns coretos e mais nada. Chama-se a isto ornamentação deslumbrante? Ora vão-se catar!

O Rocio, vá tá, tinha mais um geitinho de novidade. Aquella historia das fontes illuminadas deu-me no gôtto, se bem que o auctôr do plano atirasse um boccado para caixeiro de loja de modas, agrupando as chitas de varias côres. Todavia, aquillo tinha o seu quê de interessante, apesar de estar enclausurado entre dezenas de estabelecimentos quasi ás escuras.

E, quanto a *ornamentações* não vi mais nada. Dizia-se lá por fóra que isto ia sêr um céu aberto, mas eu, com franquêsa, achei um céu muito pobresinho, benza-o Deus!

A' noite fui até á Praça Luiz de Camões. Que diabo! Talvêz houvesse coisa de geito ao pé da estatua do poeta a quem as festas eram dedicadas! Ora adeus! Foi outra decepção.

O homem lá estava effectivamente, mas ás escuras, com aspecto de doente, talvez com os ares da Polyclinica. A roda do poeta dançavam o vira alguns postes esguios e amarrotados. Sobre elles bandeiras de algumas nações que pareciam rir-se de tudo aquillo. E mais nada. Chega uma philarmonica, talvez a de Castello de Vide, que se dispõe a ir executar no coreto algumas peças do seu vasto e somnolento reportorio. Não póde porque não ha luz!!!...

São o demonio aquelles senhores da commissão! — Fiaram-se em o Camões ver pouco e zás! Nem um candeeiro de petroleo para allumiar os musicos! Talvez assim fosse melhor para o poeta que depois de ter ficado sem um olho, emquanto vivo, ia naturalmente ficar com os ouvidos avariados depois de morto...

Pobre cantor das nossas glorias! Pobre auctor dos *Lusiadas!* Palavra de honra que o homem dos capilés gelados tinha n'aquella noite mais admiradores!...

Falava-se tambem de janellas ornamentadas. Ainda não vi nenhuma. Ah! minto. Vi uma na rua de S. Paulo. Uma d'essas janellas de taboinhas, por detraz das quaes se faz amor a tanto á hora. Estava artistica e patrioticamente ornamentada com três bandeiras nacionaes que as mãos de algumas mulheres semi-nuas emporcalhavam. Mas isto não prohibe o *biologico*.

Só a bandeira d'*O Zé* é que não podia estar á janella, aqui ha tempos...

E aqui tem o amigo as minhas impressões sobre as ornamentações da cidade.

Agora vou-me raspar. Vou até á minha terra. Para a semana ha lá arraial

A LUIZ DE CAMÕES

1580 — 10 de Junho — 1913

AO vir, n'este soneto, saúdar-te,
GRANdioso poeta, heroe cantor,
DEmonstrarei assim que, o teu valor,
CANtando espalharei por toda a parte.

TORnarei conhecido que, a cantar-te,
DO peito soltarei gritos de dôr,
POr não te poder dar vida e amôr,
Embora não me ajude engenho e arte.

MAis do que promettia a força humana,
OS da occidental Praia Lusitana
LUctaram p'ra te erguer n'um pedestal,

SImbolisando, ao mundo, o premio eterno,
A quem foi, como tu, cantor superno
DAS glorias d'este pobre Portugal!

VID'ALEGRE.

— Reaparecer o *Diario da Tarde*, do cidadão Pedro Fazenda.
— O ex-tenente Coelho, do 31 de Janeiro, deixar de fazer tirocinio para ministro da guerra... evolucionista.
— A leitura do *Thalassa* não provocar o vomito.
— As festas da cidade não serem a ultima maravilha do seculo XX,
— O Cunha e Costa não estar de acordo com o modo de ver dos monarchicos, em qualquer assunto.
— O Pápa reconciliar-se com os *jacobinos* portuguêses, que fizeram desaparecer, para nosso bem, a mal cheirosa legação no Vaticano.
— Saber-se o que D. Manuel vae fazer á noiva quando se casar...
— A soculenta prosa do *Dia* não produzir mais efeito do que as limonadas de citrato de magnezio...

Lambisgoia.

e a gente vae enfeitar aquillo a capricho.
Depois convidamos os membros da celebre commissão das festas da cidade. Passe muito bem.»

Carta a um provinciano que veiu assistir ás Festas da Cidade

Meu caro amigo e sr. Vicente:

Só hontem soube, pelo seu sobrinho Anicêto que me trouxe as suas apreciaveis laranjas, da sua estada em Lisboa. Impossibilitado de o ir visitar, devido aos meus afazeres não terem fim, envio-lhe esta missiva pelo Romão, conceituádo moço de fretes.

E' meu desejo que ao receber esta, na confortavel hospedaria onde se encontra, que esteja são como um pêro, d'aquelles que você tem lá na quinta em grande profusão.

Eu, felizmente, bem, graças ao Pae do ceu e aos... romedios da botica.

Sua esposa como está? A Elisinha acha-se melhor do escrofuloso? O seu canario ainda é vivo? Os porcos (com sua licença) estão gordinhos e anafados?...

Oxalá que ao regressar á terrinha encontre todos os seus, que acima menciono, de perfeita saude.

Não o querendo enfadar mais agradeço-lhe novamente as sublimes laranginhas, dignas de serem comidas por um rei, principe ou presidente da republica, e faço votos para que se divirta muito com as Festas da Cidade, que são, como se costuma dizer lá na Lourinhã, verdadeiramente de... rebimba o malho!

Sem mais envio-lhe um apertado abraço, fazendo votos para que a sua vida se prolongue até á consumação dos seculos...

Seu velho e dedicado amigo

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

P. S.—Pelo portador d'esta remêto-lhe uma garrafinha com oleo de figado de bacalhau, que o amigo fará favor de levar para a sua filha, a Elisinha, afim de vêr se ella obtem algumas melhoras ou mesmo a cura, emburcando o contheudo de algumas colhersinhas...

L. F. (Lambisgoia).

A Obra Maternal

As senhoras que dirigem esta benemerita e caritativa instituição resolveram promover no dia 22 um festival no theatro do Gymnasio, destinado a auxiliar o fundo da mesma. Subirão á scena tres originaes, sendo dois de D. Anna de Castro Osorio, e o outro de D. Maria Velleda, respectivamente intitulados: Homens nos bastidores, Mulher ideal *e* A minha menina. *Dir-se-ha ainda o monologo* Mater dolorosa *de D. Alice Moderno, estando o desempenho, tanto dramatico como musical, exclusivamente a cargo de senhoras.*

A Obra Maternal tem por fim recolher e educar creanças vagabundas. Todos teem obrigação moral de auxiliar instituição tão bella, fundada nos mais lidimos sentimentos humanos. D'ella podem ser protectores homens e senhoras, sendo a quota mensal de 200 réis e a sua séde na rua Andrade, 39, 2.º

Aos homens de bem a recommendamos.

A' Republica

VI

Se tens de democrata a fina essencia
que ao atavio e á gala dá de mão,
porque é que eliminaste o *cidadão*
e abusas grandemente de *excelencia?*

Não achas haver grande incoerencia
n'um tratamento tal e sem razão,
porquanto, para ti, tudo é irmão,
embora esteja ou não em evidencia?

Nos tempos de Marat e de Danton,
o *tu*, o *tu* vulgar, é que corria
qual sangue em guilhotina de Sanson!

....

Cumprir faz tuas leis! — Vê — que mania!...
abusa toda a gente até ao *dom*...
sem tu ter's *senhorio* ou *senhoria!*

K. K. To.

No dia da bomba

O sr. governador civil, n'esse dia fartámo-nos de vêr bombas!

Mas não se assuste! Olhe que eram bombas para extincção de incendios. Por signal que não as deixaram funccionar...

Salão Central

Entre os melhores animatographos da capital tem logar o *Central*. As fitas que apresenta são escolhidas com escrupulo e o seu sextetto é recrutado entre os melhores artistas. Assim elle é um dos preferidos pela nossa sociedade elegante para se dar rendez-vous e assim elle consegue não têr noites fracas.

«A Generala»

Está em pleno successo esta magnifica operetta, que o *Avenida* explora. Ornada de numeros de musica facil de reter a voz crystalina de Etelvina Serra, conseguiu impôr ao publico *A Generala*, aliás uma das melhores operettas que temos visto ultimamente.

Festas da cidade

Agora tudo anda na *festança*
quer seja pobre ou seja *endinheirado*,
a *sopeira*, o padeiro e o soldado,
e *rufias* que vivem da *moinança*.

Os *carteiristas* finos na *palmança*,
senhoras d'alto tom aburguezado,
e, mirando o Rocio, *embasbacado*,
saloio de barrete com *chibança*.

Foguetes e bandeiras, luminarias,
grinaldas e festões de côr's bem varias,
cortéjos e *cantatas* ao Camões.

Expande-se a cidade em festa bella...
Por isso eu já espetei, cá na janella,
o meu pau... tendo aos lados dois balões!

O pau da bandeira... é claro!

Vid'Alegre.

Talvez sejam

Quando alguem pretendeu assaltar o *Dia* appareceu immediatamente policia, mas no assalto á Casa Syndical só appareceu um quarto d'hora depois...

O' diabo! Os typos do governo serão monarchicos?...

Attenção

Ás emprezas do Salão Foz e do Theatro do Povo temos a dizer que agradecemos o **favôr** dispensado a este jornal, que tal é o cedêr-nos uma cadeira todas as terças e sextas feiras. Agradecemos mas não podemos acceitar, porque nos Theatros **reles**, como o Republica, o Avenida, o Gymnasio o Trindade, o Apollo e o Nacional, temos nós entrada todos os dias. Mas não queremos de forma alguma, visto a nossa modestia prohibir-nos, tirar dois logares por semana aos sublimes templos de arte que teem por titulo Salão Foz e Theatro do Povo. Não! Não podemos acceitar os bilhetes. Tanta amabilidade é demais para um homem só!

Descantes... politicos

O Affonso que é **jasuita**
E filho de Santo Isidro,
Namora a Brita Camacha,
Cachopa d'olhos de vidro!...

O' vira que vira
O' vira virar!
O Affonso e a Brita
Inda se hão de casar!...

O Almeida mais a Faustina
Fizeram 'ma patuscada:
Almeida amnistia a Ignez,
Faustina cose-a á facada!...

O' rócó!
Siga avante esta funcção!
Amnistias e faustinadas
São obras de evolução!...

Entra agora o Machadinho
Que canta com muita graça,
Bate o fado de chulipa
Mais o saquitel da massa!

Pum! pum! pum!
Esta vida é um fadario!...
Começa a gente em padeiro,
Chega-se a mllionario!...

Emquanto o mulato toca
N'uma harmonia feliz
Vae dançando o **parafuso**
Mais as asneiras que diz!...

Tiro liro liro!
Tiro liro liro lá!
Que medonha pagodeira
Isto é por cá!...

Ai que bom!
Dizem as gazetas várias, que em França só apareceram tres concorrentes, para o provimen de cinco vagas no funcionalismo publico.
Se fosse em Postugal, teriamos 500 concorrentes para 3 vagas e cada pretendente far-se hia acompanhar de 50 cartas de recomendação, não se esquecendo cada um dos futuros chefes de repartição, de trazer uma **normasinha,** feita em letra garrafal, e dictada pelo Ex.mo Sr. topa a tutudo da localidade natalicia do eterno pretendente, para que os vencimentos dos empregados de tal ou qual repartição, sejam equiparados aos de governador geral das alfandegas.

●

O Eminentissimo, reverendissimo e Ex.mo semador D. João de Freitas, não deixa passar um dia sem que entre mosca ou sáhia... proposta que tenha de ser reprovada,
Pois elle até queria que em Vi la Fernando se mantivesse o E.mo Sr. D. Capelão, ou que a este se mantivesse a ração, que o mesmo é que diser, a verba orçamental.
Mas diz que não retira as palavras que profere, emquanto os agravados estivessem em... Bragança e elle a... duzentas leguas da Povoa.

●

Não é possivel!
Escusam de se zangar as **canastras** e os **canastrões**, por haver Jornaes que noticiem o cazamento da Ex.ma D. Maria Amelia d'Orleans porque não ha pessoa alguma no mundo, que conheça Sua Ex.a que creia haver um **homem** que caia na asneira de praticar tão disparatado matrimonio, por todas as razões e mais mil.

●

Afinal, sempre é bom ser-se contrabandista!
O celebre Tonti, que cá em Portugal se fartou de fazer contrabando, á sombra das suas imunidades diplomaticas, lá vai apanhar o ambicionado barrete de cardeal, o que nos fáz roer d'inveja, por não termos taleigo para ir á apanha de pés de padre.

●

Não seria pratico, a Sociedade protetora dos animaes pedir, ou propor, á camara municipal para esta obrigar os futuros constructores de casas, a deixarem, nas paredes exteriores, e a 0,m10 (dés centimetros) do solo uma cavidade ou nicho, com uma pia de dois litros de capacidade, pelo menos, para os pobres animaes se não damnarem, por falta d'agua?

●

Isto é que é **saberem.**
Varias camaras municipaes, pedem providencias ao governo contra a falta de milho.
A nova companhia nacional de moagens, annuncia a venda de 5 000 toneladas de milho novo, a preços sem competencia.
Reclamo gratis!
Comentarios idem!

●

A grande e poderosa nação d'alem Reno, não se póde esquecer que no Banco de França existem muitos milhares de milhões, que os alemães administrariam com suprema vantagem sua, se bem que com desgosto dos legitimos donos, mas apesar da propaganda bem paga e derigida, parece que nem todos os francezes estão resolvidos a deixar-se ir no embrulho do sindicalismo, contra as defezas que o governo de Paris se propõe estabelecer.
Tenham paciencia, pois os Ex.mos Tentões, para outra vêz será, se os gaulezee se deixarem adormecer com os padre-nossos do jesuitismo.

●

Camilo Flamarion, diz que a Terra terminará a vida aos seus habitantes, pelo arrefecimento total, mas aparece agora um colega do sr. Flamarion um sabio, (será tambem archeologo?) que as gazetas apelidam de astronomo do observatorio de Paris Sr. Nordmann, que por intermedio do «Matin» lança aos quatro ventos a censacional noticia de o termo da vida no nosso planeta, será por tudo isto ser reduzido a torresmos, mas ~~d'aqui a alguns milhões de seculos.~~
Escusado será dizer que ficamos muito gratos ao illustre sabio, por termos a certeza de ainda podermos admirar o Arco de Santo André durante algumas **centenas** d'annos, em companhia d'alguns milhões d'asnos.

●

O Sr. ministro do fomento disse aos industriaes da panificação, (agora já não há padeiros) que hia deligenciar para que uma commissão nomeada para estudar as bases de remodelação das industrias e moagem, etc., aprezente com brevidade os seus trabalhos, afim de resolver as dificuldades da carestia do pão.
Vamos ter pão barato em 1995!

●

A Lesma deu-lhe no goto ter dado **um ar** ao muzeu oceanographico, que no dizer do ridiculo banaboia, éra uma gloria, se fosse para a Suissa.
Tadinho

Abelha Mestra.

A VELHA CATHEDRAL

O' tôrva catedral de tragicas origens,
Alem a negrejár em noites luarentas,
A tua historia atróz, de paginas sangrentas,
Enche-me de terrôr e cauza-me vertigens!...

O' tôrva catedrál em rúdes consulsões,
Que te julgas senhôr supremo deste mundo,
Não passas dum fantásma, horrendo vagabundo
Fugido ao nóbre ideal das nóvas gerações!...

O' tôrva catedrál, que em nome da *verdade*
Encharcás-te de sangue a póbre humanidade,
Movida p'la ambição do mais feróz dominio:

Ao vêr-te sinto um mál cruel que me consome,
Por que onde tu surgir's, contigo surge a fome,
A negra repressão, o roubo e o latrocinio!

Porto, 1913

Salvaterra Junior.

Adolpho S. de Sousa Santos e Alfredo da Costa Godinho

Estiveram em Lisboa, na ultima semana, estes dois grandes proprietarios portuenses, ex-socios de importantes casas commerciaes na cidade de Santos (Brasil).
Ambos se demoraram muito pouco tempo em Lisboa, tendo no emtanto occasião para lhes apresentar os seus cumprimentos o nosso collega *Lambisgoia*.

Boccadinhos d'O Mundo

Do numero de hontem:

A imprensa monarquica, ou desafecta ao regimen, que a mesma coisa é

Chama-se a isto soffrêr de myopia politica...

●

Do mesmo dia:

Depois da explosão, o nosso amigo e collega Rui da Cunha ouviu no Rocio um inconsciente dizer:
— Foi bem feito!
o nosso amigo chamou um policia, e entregou-lho.

Ora salta uma estatua para o sr. Ruy da Cunha!...

De capote e lenço

E' ámanhã que, no theatro da Republica, sobe á scena esta revista, original dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Dizem-nos d'ella maravilhas, no que bastante acreditamos, dado o valor da companhia onde entram muitas figuras importantes no meio scenico, como Medina de Sousa, Ausenda d'Oliveira, Henrique Alves, etc.

Cancioneiro

Se a *violencia* acabasse,
do povo, com todo o mal,
talvez que me confessasse...
Radical!

K K. To.

O kioske

Com que então foram ao kioske do homem?! Coitado!
Chama-se áquillo uma *encravadéla* em sêcco...

Sr. Lambisgoia

Ando com vontade de levar muita pancada. Não conhece ninguem que esteja disposto a batêr-me sem dó nem piedade? — *X.*

Talvez o Zé Russo lhe convênha...

●

Cidadão Ferreira

Desejáva que o sr. me dissesse qual o motivo por que se intitula medico sem o sêr. — *A. Q.*

Como muitos outros eu sou diplomado pelas Universidades de Cacilhas e Cova da Piedade!...

●

Sr. Dr. Ferreira

Sofro horrorosamente dos rins. Peço-lhe encarecidamente que me diga o que devo fazer para me curar. — *Maria*

Tome o leite *bem tosádo*, que cura radicalmente todas as doenças por mais terriveis que ellas sejam. Encontra-se á venda no Consultorio Pratico do Dr. Samuel Felix Maia...

●

Dr. Luiz Ferreira

Padeço de prisão de ventre. Que dêvo fazer? — *Zé Mathias.*

Que pergunta!
O sr. Mathias, para seu alivio, deve fazêr... aquella coisa com que se estrumam as terras!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia)

Colyseu de Lisboa

Os sensacionaes espectaculos do campeonato de lucta teem interessado vivamente o publico, que a elles concorre em massa. Este anno a inscripção conta com os mais celebres luctadores do mundo, o que torna o campeonato muito attrahente.

XIV

Uma d'estas tardes quentes e poeirentas que junho agora nos tem dado, subiamos o Chiado distrahidamente, completamente alheio a tudo que girava em redor de nós, e quando menos esperavamos davamos entrada no Gremio Litterario sem que tivessemos pensado visital'o n'aquelle dia. E assim viamos a 2.ª exposição do grupo de Humoristas portuguezes. Percorremos as suas trez salas um pouco rapidamente para que possamos embrenharmo-nos em detalhes, mas a impressão geral com que ficamos foi, sem duvida alguma, bôa. Este anno o numero de expositores subiu bastante, attingindo 29, e o geral das obras expostas tambem tem um excesso em valor sobre o das da antecedente. O que mais nos impressionou, e muito agradavelmente, foi vermos que os nossos artistas estão dando mais attenção ao typo portuguez e pondo de parte esses perfiz esguios, magrizellas, de englinshwomen e cocottes francezas que eram o prato obrigado da sua critica; e alguns dos expositores foram mesmo muito felizes ao fixar typos populares, lembrando-nos, entre outros, Rocha Vieira que na satyra «Num theatro de feira», nos portaits-charges «Gallegos» e nos «Habitués da Mouraria» consegue fazer rir com o comico de que revestiu as personagens criticadas. Nota-se tambem que ha uma corrente de ideias originaes, de ideias novas, entre os nossos caricaturistas e se nem todas ellas são devidamente aproveitadas, ellas só por si são já um bom estimulo ao trabalho. Na visita «au vol d'oiseau» que fizemos fixamos o quadro «Civilisação» de Alfredo Candido, que embora apresenta uma ideia feliz pela sua originalidade o auctor não tirou d'ella todo o effeito. E já que fallamos de Alfredo Candido diremos que em caricatura retratista tem este artista alguns trabalhos de valôr como o «Calendario officioso» e tambem illustrou as salas com quadros de observação como o «Agricultura nacional.» Ha egualmente trabalhos em gêsso e barro de destaque, occorrendo-nos um conselheiro Accacio, de primeira ordem, e um Bernardino Machado em dançarina, que é um primor de jovialidade.

Concluindo. Esta nova exposição dos nossos caricaturistas veiu confirmar ainda que a Republica conseguiu despertar ideias, fazer brotar iniciativas, e para que ella seja inteiramente util ao paiz e consiga realizar a sua alevantada missão só tem que conbinar umas e outras de fórma que unificando-as o possivel, para que a sua importancia duplique ou treplique, se consiga chamar o Portugal, velho e alquebrado dos ultimos annos da monarquia, ao concerto das nações civilisadas.

E' de toda a conveniencia que os trabalhos expostos n'esta e nas outras exposições não custem preços fabulosos. Conveniencia do publico porque só assim poderá adquirir aquelles que mais lhe agradem e interesse dos proprios artistas que precizam do publico para viverem, para terem nome e só o consiguirão quando as suas producções se vulgarizarem infiltrando-se por todas as classes onde haja apreciadores de Arte.

E. Z.

Nos espectaculos do *Coliseu de Lisboa* tem acorrido o publico em grande massa, emocionando-se fortemente com a energia dos luctadores que ali se exhibem, que são dos mais possantes que ha no mundo. A «Mão Mysteriosa» agradou em absoluto no *Apollo*, mostrando-se mais uma vez Palmira Torres, a grande actriz que sempre a consideraram, sendo o desempenho de toda a companhia excellente. A revista «De capote e lenço» do *Republica*, que amanhã sobe scena, está reservado um enorme exito, sendo os preços da actual temporada, populares. No *Trindade* «O fim do mundo», peça de grande luxo e riqueza, posta em scena com o maior brilho, tem na sua frente grande carreira. O *Avenida* está tendo uma epocha muito feliz, para o que contribue muito a insinuante figura de Etelvina Serra, cuja voz bem timbrada, quente e apaixonada arrebata o auditorio. A revista «Lá vem o bicho», do *Moderno*, tem agradado muito e no *Salão dos Anjos* a revista «No paiz das illusões», foi recebida com grande enthusiasmo, o que foi muito justo.

Animatographos

Olympia, animatographo e concerto.

Chiado Terrasse, animatographo e concerto.

Salão da Trindade, animatographo e cencerto. Á's quartas e sabbados concertos no palco.

Salão Central, animatographo e concerto.

Salão Ideal, animatographo.

Alcovitices

Do jornal *O Seculo*:

LIZ

Confirmo minha carta hontem. Pódes telefonar para onde sabes. Minhas irmãs não vieram. Aguardo tuas ordens. Sempre o mesmo.

Este não é dos taes que se fazem asnos e andam com cara dos ditos... Por emquanto é o mesmo...

*

Do referido diario:

Saudades

Recebi, cada vez mais amizade; nunca te esquecerei. — F.

Olhe, minha senhora, a quem se assigna com essa letra é melhor mandá-lo...

*

Do mesmo jornal:

M. S.

Diga-me onde lhe posso falar.

O melhor sitio para lhe falar é fazendo uma communicação telephonica pelo cano da pia.

Arrojo d'um snob

Quem ensinou o pastor
A ler nas constellações,
A hora de levantar
P'ras suas obrigações?

Decerto que a Natureza
C'o a sua solicitude
Fez o lucido, o *Tapado*,
A mentira e a virtude

Os poetas eruditos
Começam a demonstrar
Que devo ser como elles
No sentir e no pensar.

Nasci pobre como Job,
E não é p'ra admirar,
Que pense d'um outro modo
Differente do seu pensar

No meio de toda esta dança
O que causa repulsão
E' ver homens illustrados
Quererem furar a Razão.

Zé pequeno

E' serviço!...

O' sr. Alfredo de Magalhães! Então que nos diz ao inquerito? Gosta?

Agora é aguentar e cara alegre!

TOUROS

Realisa-se ámanhã, sexta feira, a segunda corrida nocturna da época, dedicada aos forasteiros. Toma parte o distincto espada Rodolfo Gaona, os cavalleiros Morgado de Covas e Manoel Peres e os nossos melhores bandarilheiros. A distribuição é a seguinte:

1.º para Morgado de Covas
2.º » Cadete e Manoel dos Santos
3.º » Ribeiro Thomé e Custodio Domingo
4.º » Manoel Peres
5.º » o *Espada* **Gaona**

INTERVALO

6.º para Morgado de Covas
7.º » M. dos Santos e C. Domingos
8.º » o *Espada* **Gaona**
9.º » Manuel Peres
10.º » Cadete e Ribeiro Thomé

Os touros são d'uma *ganaderia* acreditada.

D'alem mar, de *Raul de Azevedo*.

Em edição primorosa da casa Editora do Conde Barão, publicou o auctor, chronicas de viagem á Europa, algumas já saídas a publico em jornaes do Brazil, outras ainda ineditas.

Toda a gente escreve contos e faz chronicas, mas o que pouca gente faz é escrever uns e outros no estylo leve e agradavel de Raul de Azevedo. *D'além mar* versa assumpto de arte com a mesma felicidade com que aborda uma questão social e fa-lo sempre escrevendo como se fala, como se pensa, tornando-se assim a sua leitura facil e agradavel, e não nos obrigando o espirito a preoccupar-se em demazia com o que se lê.

D'além mar são chronicas subtis, agradaveis, vaporosas.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Era de prevêr!

(A um jornal que me chama cantor do Sabino)

Só faltava que um mofino
comigo agora embirrasse
porque eu canto o bom Sabino
e o seu **Chiado Terrasse!...**

K. K. To.

Um figurão!...

Lá se foi abaixo a estatua de Camões em Paris, na vespera do dia da manifestação.

Que bonita figura está o sr. João Chagas fazendo na capital de França!...

LOGICO

Não vale a pêna o banzé
Se sabidas as razões,
O que faz moêr o Zé
Não são damas, são *machões!*

Zé pequeno.

CONCURSO DE FOGUETEIROS

Emquanto a popularidade estraleja, desfeita em lagrimas, os magicos vão vendo se a aguentam com foguetes.